

## OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO HUMANÍSTICA NO CURRÍCULO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

RODRIGUES, Rafael Resende

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, Campus Cáceres

rafael.rodrigues@cas.ifmt.edu.br

### RESUMO

Este trabalho busca abordar a temática da Formação humanística, nos currículos técnicos integrados ao ensino médio, com intuito de desvelar a necessidade de uma formação humanística sólida e abrangente, ao passo que contemple também a realidade do mundo do trabalho, onde cada vez mais necessita de mão de obra especializada e preparada para o ingresso no mercado de trabalho. Por este prisma é que surge os desafios da formação humanística nos currículos integrados ao ensino médio, e colabora para desafiar gestores e professores das instituições de ensino de modalidade técnica integrada ao ensino médio, a buscar medidas capazes de fomentar uma educação de qualidade técnica ao mesmo tempo que lhe ofereça subsídios culturais alicerçados em princípios educacionais comprometidos com a formação cidadã de alunos pertencentes ao ensino tecnicista. Desta feita trata-se de uma visão global de educação que favoreça tanto ao núcleo técnico das instituições de ensino, como do núcleo da base comum da educação nacional, daí surge inequivocamente a importância de se articular com responsabilidade as diversas matérias pertencentes ao todo do currículo integrado, estabelecendo-se assim a verdadeira integração curricular da educação técnica, garantindo ao aluno formação cultural, política, ideológica e social de qualidade.

**Palavras Chaves:** Currículo, integrado, Humanística.

### INTRODUÇÃO

O debate acerca da integração curricular no Brasil há muito vem se mostrando atual e com relevância prima. Ao se pensar em educação técnica profissionalizante e nos desafios encontrados nesse processo de formação educacional de modelo curricular integrado, acentua-se ainda a preocupação com a formação humanística e com práticas curriculares que subsidiem de modo consistente a educação crítica, humana, que valorize conceitos de cidadania, contextualizando-se com a dinâmica do mundo atual, cultural e político existente em sua realidade. Há que se contemplar não só a técnica

exigida pelas diversas profissões que tais currículos se propõem a formar, mas também a formação humanística, rica em conceitos de cidadania, que contribua para a formação crítico reflexiva do cidadão integrante desse sistema educacional, e atue como baliza capaz de guiar pessoas atuantes e preparadas, não só para a vida profissional, mas também para a vida em sociedade, tornando-os assim verdadeiros agentes sociais, capazes de tomar decisões com segurança e responsabilidade.

A escolha dessa temática justifica-se por meio do convívio e vivência profissional estabelecidos com alunos de cursos técnicos integrados ao ensino médio, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT Campus Cáceres, que fazem parte do modelo educacional de currículo integrado e com ensino integral. O debate acerca da formação humanística que subsidie o pensamento crítico-reflexivo destes alunos vem ao encontro das políticas públicas educacionais fomentadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Título I (Da Educação), em seu Art.1º e Parágrafo 2º:

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

§ 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social. (BRASIL, Lei 9.304/96, de 20 de Dezembro de 1996).

Ao normatizar princípios educacionais que visem abranger processos formativos, que têm por finalidade desenvolver habilidades e competências vinculadas não só ao mundo do trabalho, mas também à efetiva prática social, como dispõe o parágrafo 2º do Art.1º da LDB, encontra-se neste diapasão a força normativa e desejo intrínseco de que a educação formal brasileira alcance a formação profissional e humanística capaz de promover mudanças significativas no bojo das aspirações sociais, de um país que tem os olhos voltados para uma educação responsável.

Ao relacionar ensino técnico profissionalizante ao modelo de currículo integrado com diretrizes e bases direcionadas para as relações de convivência humana, de trabalho, organizações da sociedade civil e manifestações culturais, exemplos estes de atitudes e práticas humanísticas voltadas para a formação do cidadão, a educação traz princípios e diretrizes que deixam de circular no domínio da expectativa educacional, e

passa, assim, a compreender uma carga de responsabilidade que ultrapassa a abordagem teórica de um estado responsável e reflexivo, com ideais de uma educação técnica e humanística transformadora, e passa desse modo a conter obrigações reais inerentes a este modelo educacional.

Estudos realizados pela UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, com objetivos de contribuir para a formulação de um currículo comum ao ensino médio, capaz de traduzir e direcionar o ensino rumo às transformações sociais, científicas, econômicas, culturais e tecnológicas, que contemple não só o mundo do trabalho, mas a todos os princípios humanísticos citados na LDB, foram publicados no ano de 2013, com o nome de **“Ensino Médio e educação profissional: desafios da integração”**. Este trabalho deixa claro em seu texto a necessidade do debate acerca da formação humanística nos currículos integrados:

Sabemos todos que a melhoria da qualidade da oferta do ensino médio depende de inúmeros fatores e medidas, mas um desafio central passa necessariamente por superar a inadequação curricular do ensino médio, cuja formulação, em sua maioria, além de não levar em consideração a realidade e expectativa dos jovens, não os prepara para uma vida em sociedade, nem para o prosseguimento de estudos posteriores, nem para inserção no mundo do trabalho. (REGATTIERI, Marilza e CASTRO, Jane Margareth (Orgs.), 2013, p. 8, Prefácio)

Entendendo a importância desse modelo educacional, chegamos a questionamentos fundamentais, acerca da prática exercida nas instituições de ensino que ofertam cursos técnicos profissionalizantes integrados ao ensino médio.

Tais cursos vêm alcançando os princípios inerentes à formação humanista, capazes de subsidiar culturalmente, socialmente, politicamente a vida em sociedade destes alunos? Corpo docente e gestor dessas instituições de ensino têm a real consciência da importância desse tipo de formação? Há articulação de professores do núcleo técnico e comum, na promoção da formação humanista integral?

É por meio deste viés de incertezas que nasce a preocupação em entendermos com maior clareza os métodos e desafios encontrados na consecução e prática cotidiana dos currículos integrados a cursos técnicos profissionalizantes, bem como a preocupação em efetivar a tão almejada formação humanística, voltada, pensada e estruturada para os jovens enquanto pessoas, profissionais e cidadãos.

É com a consciência inevitável de se aperfeiçoar o modelo de ensino médio, integrado ao profissionalizante, e na perspectiva de entender as fragilidades e desafios da integração curricular, alicerçadas a uma base de formação humanística sólida, capaz de imprimir mudanças e garantir a cidadania de jovens oriundos desse sistema educativo, que surge a oportunidade de reestruturação de modelos abertos e ainda em busca de um pensamento norteador, que vise profundas realizações e sérias mudanças no íntimo da formação integral do indivíduo, e não apenas gotejamentos desarticulados de cidadania, que não permitem um pensamento crítico reflexivo dos jovens, e não subsidiam o protagonismo de verdadeiros agentes sociais, preparados para o trabalho, para a vida, e prática consciente da cidadania.

A concepção e construção de currículo pertinente ao curso de ensino médio integrado com a educação profissional técnica é, portanto, questão aberta, a ser considerada prioritariamente nas políticas que visam à implantação e ao desenvolvimento desta modalidade, na perspectiva da educação politécnica. (REGATTIERI, Marilza e CASTRO, Jane Margareth (Orgs.), 2013, p.12)

Tal lacuna ainda por preencher, nos dá a oportunidade de esclarecer a opacidade de políticas públicas educacionais, que ainda permitem gestores e corpo docente de instituições de ensino derivarem na desorientação de currículos pouco atraentes aos jovens, e que não garantem a permanência destes em cursos integrados e delongam, sobremaneira, sua duração.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

A pesquisa ensaiará pelo método dedutivo. De modo que será efetuado estudos, assim como levantamento de informações conexas ao tema, para que por meio destas possam obter as respostas suficientes em relação ao problema apresentado.

A citada pesquisa utilizará meios indiretos derivados de pesquisa com artigos, revistas e periódicos, assim como materiais pertinentes ao tema, para tanto adotará o método qualitativo dedutivo atinente à investigação.

Para tanto utilizaremos das ferramentas de revisão bibliográfica, para recuperar o conhecimento científico acumulado sobre a temática envolvendo o processo de

formação humanística nos currículos técnicos integrados ao ensino médio na educação nacional, sendo assim o fio condutor metodológico desta pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para que possamos adentrar na análise do processo da formação humanística, atualmente praticado nos currículos integrados ao ensino médio brasileiro, necessário se faz a revisão de conceitos relevantes para a compreensão da discussão ora posta.

Conceitos como o que se entende por formação humanística é necessário para especificar qual abordagem e carga reflexiva pretendemos alcançar com este estudo. Desse modo, nos apropriamos da definição exposta no dicionário Priberam da língua portuguesa, que define formação como **“Conjunto de valores ou qualidades morais resultantes da educação”**. Outra definição próxima da que pretendemos discutir é feita pelo dicionário Aurélio Buarque de Holanda: **“Modo como se constitui um caráter ou uma mentalidade”**.

Ao entender a formação como um conjunto de valores ou qualidades, ou modo que constitui um caráter ou mentalidade, transportaremos tal conceito para o processo de formação humanística praticados nas instituições de ensino, que ofertam cursos técnicos profissionalizantes integrados ao ensino médio. Através deste viés a compreensão da ideia de formação deve conter em seu íntimo ressonância pedagógica invariavelmente articulada com aspectos técnicos da formação de jovens que fazem parte desse sistema educacional.

O primeiro sentido pedagógico que se depreende do conceito formação é, pois, a ideia de processo, compreensão esta que demanda uma concepção de ser humano como ser incompleto, em permanente formação. O segundo sentido é a ideia de uma formação integral do ser humano, visto que não há formação humanística autêntica se for realizada de modo fragmentado ou, mesmo, instrumentalizando o sujeito humano. (CENCI; FÁVERO, 2008, p. 3)

Partindo desse conceito de formação, ao transportá-lo para o processo de ensino formal, entende-se que este se insere nas relações de homem para homem, que conduz de certo modo todo o processo educativo que esteja em formação, ou seja, essa relação

ocorre em salas de aula, entre professores e alunos, bem como entre sociedade, família e nas relações com o mundo. Como aduz Cenci e Fávero (2008), “Toda formação, no sentido estrito do termo, teria de incidir sobre o humano e a partir de feições humanas. Formação diz respeito a um tipo de relação entre sujeitos”. (Cenci e Fávero, 2008, p. 3)

Ao analisarmos o conceito de formação humanística, entendemos como o preparo do indivíduo para o exercício da vida em coletividade, com expressiva carga de valores morais, culturais e políticos, que o leve a contextualizar criticamente sua realidade e da sociedade na qual esteja inserido, podendo, com isso, balizar sua experiência em sociedade com sobriedade e responsabilidade. Desta feita, estamos falando de emancipação integral do indivíduo, por meio da qual este possa se localizar enquanto agente social e atribuir valores às coisas e ações ao seu redor.

Uma concatenação mais profunda de tais conceitos baliza a preocupação deste tipo de formação aos cursos técnicos integrados ao ensino médio, pois estes possuem sua responsabilidade social enquanto formadores de profissionais, técnicos preparados para o mundo do trabalho.

A formação profissional e técnico-científica sem formação humanística pode facilmente dar margem à indigência cultural, à incapacidade para compreender a si, os outros e o mundo em que vive, bem como a não-percepção clara do sentido de sua própria profissão. (CENCI; FÁVERO, 2008, p. 5)

Vem ainda a contemplar tal preocupação com a formação humanística, atualmente exercida nos cursos técnicos integrados ao ensino médio, o entendimento de Souza (2010), ao falar dos direitos dos jovens à educação formal de nível médio:

Almeja o ensino médio consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no nível fundamental, permitindo o prosseguimento dos estudos, preparar o indivíduo para o trabalho e o pleno exercício da cidadania, o aprimoramento do educando como ser humano, emprestando-lhes valores éticos, morais, críticos e intelectuais, além de transmitir à compreensão dos fundamentos técnicos-científicos dos processos produtivos, aliando a teoria à prática, conforme o disposto no artigo 35 da lei Federal n.9.394/96. (SOUZA, 2010, p. 77)

No que enseja a proposta dos currículos integrados ao ensino médio, prestigia-se expressivamente a preocupação e preparo do aluno para o mundo do trabalho, distanciando cada vez mais o indivíduo das relações humanísticas que engloba uma



educação integral. Dar proeminência à prática, à técnica e a habilidades manuais do aluno parece significar educar, sem qualquer preocupação eficaz com a realização do efetivo ensino que habilita à emancipação intelectual, pessoal, cultural ou política.

A formação politécnica preocupava-se não só com a assimilação teórica dos conhecimentos, mas também com a prática, por isso a proposta da LDB, quando deu entrada no Congresso Nacional em 1988, possibilitava a assimilação não apenas teórica, mas também prática dos conhecimentos científicos. Mesmo ouvindo-se críticas positivas e/ou negativas de alguns pesquisadores, a realidade é que a ideia de politecnicidade que constitui o referencial inspirador de uma política educacional para a escola média instituída pelo Decreto 5154/2004 que busca a consolidação da base unitária do ensino médio como a formação específica para o exercício de profissões técnicas. (RODRIGUES, 2010, p. 22-23)

Desta feita, apropria-se do trabalho como princípio educativo, o que não traduz feições de ensino engajado com o propósito de emancipar o indivíduo, reduzindo o processo educativo ao perverso modo de produção capitalista contemporâneo.

Apesar de a educação, na era do capitalismo neoliberal, ser concebida como uma mercadoria, cuja produção deve atender às necessidades da empresa capitalista, esperamos que a escola consiga alcançar um modelo de currículo “capaz de transmitir o conhecimento e as informações necessárias para o trabalhador crítico, politizado, integral” (SILVA, 1999, p. 77. *apud* Rodrigues, 2010, p 24)

Importante a compreensão de que a formação técnica não pode ser vista nem tampouco repassada separadamente da formação cultural, humana, política e cidadã, pois deste modo estaríamos reduzindo não só o processo educacional brasileiro, mas sim toda a construção ética e social alcançadas até agora.

Importante também se faz, uma compreensão sobre o “currículo” e o que o torna peça fundamental na construção de uma dialética entre esta ferramenta educacional e a possível carga humanística que deseja-se abordar com esta temática. De acordo com Silva (2013, p.42) definir um conceito direto e específico ao “currículo” se mostra matéria árida, de modo que autores e doutrinadores divergem do tema tamanha sua complexidade e diversidade de importância na esfera educacional ao longo do tempo.

Argumenta que desde o início do século passado os “estudos curriculares tem definido currículo de formas muito diversas e várias dessas definições permeiam o que tem sido denominado currículo no cotidiano das escolas”. E que não há possibilidade de resposta para o que seja currículo. O que se tem

são acordos sobre os sentidos do termo, e que este será sempre parcial e localizado historicamente. Silva, *apud* Lopes & Macedo (2013, p.42)

Na compreensão de Silva (*apud* Silva 2013, p.42), definições não revelam uma suposta essência do currículo: “uma definição nos revela o que uma determinada teoria pensa que o currículo é”.

Desse modo propomos entender o currículo como ferramenta capaz de dialogar e se articular com o “humanístico”, promovendo assim fluidez e ressonância pedagógica nos cursos técnicos integrados ao ensino médio ofertados pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, com a devida carga reflexiva necessária na implantação e concretização da formação integral do indivíduo pertencente a esse sistema educacional.

Com tal evidencia, abre-se a oportunidade inequívoca em discutir a temática na tentativa de incluir com solidez conceitos de formação humanística, que vá ao encontro das necessidades inerentes a formação e implantação de um currículo integrado ao ensino médio, que garanta ao aluno um modal político-cultural que evidencie a responsabilidade política educacional nacional.

Contudo podemos analisar o Currículo Integrado, como uma ferramenta educacional político-ideológica que abranja um universo de conhecimentos produzidos pela ciência e cultura de um povo, que ao mesmo tempo contemple as técnicas científicas exigidas pelo mundo do trabalho.

Trata-se de uma visão global de educação que favoreça tanto ao núcleo técnico das instituições de ensino, como do núcleo da base comum da educação nacional, daí surge inequivocamente a importância de se articular com responsabilidade as diversas matérias pertencentes ao todo do currículo integrado, estabelecendo-se assim a verdadeira integração curricular da educação técnica, garantindo ao aluno formação cultural, política, ideológica e social de qualidade.

“O ensino integrado tem por objetivo disponibilizar aos jovens que vivem do trabalho a nova síntese entre o geral e o particular, entre o lógico e o histórico, entre a teoria e a prática, entre o conhecimento, o trabalho e a cultura”. (KUENZER, 2002, p. 43-44)

Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política. Formação que, neste sentido, supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos (CIAVATTA, 2005, p. 85).

De acordo com (SANTOMÉ, 1998) Falar em currículo e toda carga expressiva que lhe é digno atribuir diante de uma cultura da aprendizagem que prestigia o mundo do trabalho, da informação, do conhecimento, trata-se acima de tudo de libertar-se das amarras da ideia de currículo desarticulado e fragmentado, ou seja, isolado do contexto real em que vivemos e produzimos nosso modo de existência.

Assim a ideia de um currículo integrado ao ensino médio técnico, que tenha suas bases voltadas para a formação cidadã, emerge-se acima de tudo como uma responsabilidade, entre os educadores e todo o sistema político-pedagógico de instituições de ensino que valorizem uma educação técnica de qualidade e de realce social abrangente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção da formação humanística de alunos integrantes do ensino médio em modalidade de currículo integrado ao técnico, sem dúvidas ainda se mostra desarticulada e pouco atraente aos anseios da comunidade escolar inserida nesse sistema educacional, contudo deve ser subsidiada pela prática social constante que extrapola as salas de aula, e mostra aos alunos ressonância prática entre a vivência escolar e o mundo social em que vivem.

A formação humanística abordada neste contexto, trata-se de um processo que deve ser balizado nas práticas orientadas pela gestão escolar em busca da formação humanística, comprometidas com os princípios basilares da ética, cidadania e profunda compreensão do mundo fático em que estes alunos estejam inseridos.

Para um alcance eficaz da formação humanística em tela, necessita-se de significativas práticas pedagógicas, que realce sua imersão no mundo dos alunos, e que verdadeiramente seja capaz de subsidiar ao longo da vida, um pensamento crítico reflexivo destes com o mundo do trabalho e social em que estão inseridos.

## REFERÊNCIAS

REGATTIERI, Marilza e CASTRO, Jane Margareth (Orgs.) “Currículo Integrado para o Ensino Médio: das normas à prática transformadora”, UNESCO/MEC, Brasília, 2013.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf> LDB. (acesso em 18-08-2014).

<http://www.priberam.pt/DLPO/forma%C3%A7%C3%A3o> (acesso em 25-08-2014).

FERREIRA, Aurélio B. de Hollanda. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. 5º. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001, p 355.

CENCI, A. V.; FÁVERO, A. A. Notas sobre a formação humanística nas universidades. *Revista Pragmateia Filosófica*, Ano 2, Nº 1, Out, 2008.

SOUZA, MOTOURI CIOCCHETTI DE. *Direito educacional*, São Paulo: Editora Verbatim, 2010.

RODRIGUES, Denise Dalmás. *A Experiência de integração curricular no instituto federal de educação, ciência e tecnologia do mato grosso - campus Cáceres*. Seropédica-RJ, 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, UFRRJ- Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

SILVA, Edson Gonçalves. **Recontextualização do Currículo de Ciências Naturais no 2º ciclo do Ensino Fundamental**. 2013. 227 p. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, 2013.

KUENZER, Acácia Zeneida (Org.). **Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

CIAVATTA, Maria. *A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade*. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

SANTOMÉ, Jurgo Torres. *Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado*. Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1998.